

TIPOS E ASPECTOS DO BRASIL



VAQUEIRO DE MARAJÓ

A ilha de Marajó oferece, pela sua topografia e vegetação, condições excelentes ao desenvolvimento da criação

De topografia quasi plana e resultante do acúmulo das aluviões do Grande Rio, Marajó apresenta um solo sedimentário, rico de detritos orgânicos e de uma fertilidade notável

Na parte oeste ostenta exuberante mata de igapó, enquanto que, imensas campinas, abundantes de magníficas pastagens, dominam a parte oriental. São nestes campos extensíssimos, inundáveis durante o inverno (época das chuvas), que se desenvolve a criação, determinada, principalmente, pela excelência das gramíneas

Contrastando com os mondongos, depressões lacustres, encontram-se espaços pelas campinas os tesos, tratos de terra que sobresaem do nível das águas durante as enchentes. Os tesos são às vezes aproveitados para a construção das habitações das fazendas. As casas são construídas em cima de esteios de acapú ("Vouacapoua americana" Aubel), ficando suspensas do solo, acima do nível máximo das inundações. Antes dos campos ficarem alagados o gado é recolhido às marombas, estrados elevados sobre estacas onde o rebanho passa o período das chuvas, alimentando-se com a canaína, gramínea de grande porte nativa na ilha

O gado de Marajó é produto de longa mestiçagem. O primeiro rebanho, oriundo de Portugal, foi no século XVII introduzido na ilha pelos colonizadores, sofrendo a partir desta data inúmeros cruzamentos com outras raças, destacando-se o com o búfalo, importado da Índia e com a raça zebú, também indiana. Desde 1930, os fazendeiros marajoaras mais progressistas estão "zebuando" o rebanho, para a sua melhoria

A criação de búfalos em Marajó constitui um recurso econômico da ilha, pois como é sabido, este bovídeo, que tão bem se adaptou ao seu clima, apresenta vantagens sobre os outros tipos de gado marajoaras não só pela excelência da carne como, sobretudo, pelo peso, maior que o do boi comum

Marajó conta atualmente com um rebanho de 600 000 reses, distribuído pelas suas 880 fazendas de criação. O gado é destinado exclusivamente ao corte, abastecendo a cidade de Belém, para onde é exportado em embarcações próprias, sendo também exportado para o Amazonas, Acre e Guianas

O elemento caboclo, mulatô e negro constituem maioria da população vaqueira de Marajó, entrando o branco com um coeficiente reduzido

O tipo étnico característico do peão de Marajó é o caboclo, mestiço de branco e índio, com predominância deste último sangue

A vida do vaqueiro de Marajó, está intimamente ligada à vida da fazenda, trabalhando unicamente para o fazendeiro, do qual recebe, além do salário, casa e alimentação

Na sua faina diária o vaqueiro usa uma vestimenta sóbria, composta de camisa e calça de pano claro, que lhe permite liberdade de movimento e defesa contra o clima quente e úmido

Seu chapéu (que vemos na ilustração) é feito de palha, de trançado muito unido, de abas largas e planas, tendo a copa achatada e forrada. O espaço entre o forro e a copa é cheio de fólhas secas, como medida de defesa contra a ação dos raios solares e como impermeabilizante à água da chuva

No período das cheias o vaqueiro serve-se do boi como montaria (boi-cavalo ou boi de-sela) para atravessar os alagados, o que constitui uma nota pitoresca dos costumes marajoaras